

Módulo 3 de Português

Textos Jornalísticos

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Lição 1	5
A Reportagem	5
Introdução.....	5
Reportagem	5
Resumo	8
Actividades	9
<i>Glossário</i>	10
Avaliação	11
Lição 2	12
Regência verbal: Complementos de verbos de separação	12
Introdução.....	12
Regência verbal	12
Resumo	17
Actividades	18
Avaliação	19
Lição 3	20
A Crónica.....	20
Introdução.....	20
Ficha informativa sobre crónica	20
Resumo	24
Actividades	25
Avaliação	25
Lição 4	26
A Crónica.....	26
Introdução.....	26
A Crónica	26

Resumo	28
Actividades	29
Avaliação	30
Lição 5	32
Verbos de movimento: Complementos circunstanciais	32
Introdução	32
Complemento circunstancial	32
Resumo	34
Actividades	35
Avaliação	36
Lição 6	38
Artigo de fundo ou editorial.....	38
Introdução.....	38
Funções do Artigo de fundo ou Editorial	38
Resumo	40
Actividades	41
Avaliação	44
Lição 7	45
Artigo de fundo/Editorial.....	45
Introdução.....	45
Editorial	45
Resumo	47
Actividades	48
Avaliação	50
Lição 8	52
Evolução da língua portuguesa no tempo	52
Introdução.....	52
Evolução da língua portuguesa.....	52
Resumo	55
Actividades	56
Avaliação	57
Lição 9	58
Evolução da língua portuguesa	58
Introdução.....	58
Fonética	58

Resumo	61
Actividades	62
Avaliação	63
Lição 10	64
Varição da Língua Portuguesa no espaço: Brasil e Moçambique.....	64
Introdução.....	64
Variação da língua portuguesa no espaço	64
Resumo	66
Actividades	67
Avaliação	68
Lição 11	69
O Artigo de opinião	69
Introdução.....	69
O artigo de opinião	69
Resumo	72
Actividades	74
Avaliação	76
Soluções	77
Lição 1	77
Lição 2	77
Lição 3	77
Lição 4	77
Lição 5	78
Lição 6	78
Lição 7	78
Lição 8	79
Lição 9	79
Lição 10	79
Lição 11	79
Teste de Preparação de Final de Módulo.....	80
Introdução.....	80
Guia de correcção do teste de preparação.....	84



Acerca deste Módulo

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as resposta no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.



Conteúdo do Módulo

Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “*o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria esta a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

A Reportagem

Introdução

Caro estudante, é bem vindo ao estudo da primeira lição do Módulo 3, que fala dos textos jornalísticos. Lembre-se que no Módulo anterior, abordou os textos Normativos que se referem à Lei da família moçambicana e suas formas de constituição, bem como à Lei Eleitoral em vigor em Moçambique.

Assim, neste Módulo, irá abordar os textos jornalísticos, nesta lição, em particular, irá debruçar-se sobre a reportagem, como um dos seus géneros.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Ler* oralmente a reportagem.
- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação.
- *Identificar* a mancha gráfica da reportagem.



Objectivos

Reportagem

Caro estudante, nesta aula vai estudar a reportagem, um dos géneros do texto jornalístico.

Definindo a Reportagem

Certamente, amigo estudante, já ouviu falar de reportagem nos vários órgãos de informação.

Que entende, então, por reportagem?

É isso mesmo que está a pensar!

Reportagem é um texto jornalístico oral ou escrito. Basea-se no testemunho directo dos factos e em histórias vividas pelas pessoas, numa perspectiva actual.

A reportagem vai para além da simples notícia. Pelo modo como trata um facto, estimula as emoções do leitor ou do ouvinte, informando-o com profundidade sobre o assunto em causa. Este texto aproxima o jornalista do público.

O trabalho do jornalista resulta de uma investigação no local, estando (o mesmo jornalista) mais directamente relacionado com o assunto em abordagem.

Ora bem!.. Agora vai ver aspectos de apresentação duma reportagem.

Apresentação do texto

A reportagem, tal como os demais textos jornalísticos, apresenta-se em:

Colunas e parágrafos.

Agora, você, vai ver como é que se organiza uma reportagem.

Organização de uma Reportagem

Como notícia, a reportagem deve responder a seis questões obrigatórias: O quê?, quem?, quando?, onde? (questões-base) e; como? Porquê? (questões de desenvolvimento).

Para que haja uma compreensão dos factos, as informações devem ser apresentadas de forma clara e organizada, mediante uma narração.

Como acontece com outros tipos de texto, a reportagem também obedece a uma certa estrutura interna.

Estrutura da reportagem

A reportagem apresenta a seguinte estrutura:

- Exposição – Apresentação do tema ou assunto de que se vai falar.
- Uma complicação – Explicação detalhada dos factos ou acontecimentos;
- Uma resolução – Formulação do juízo ou apreciação do jornalista.

Características da reportagem

A reportagem caracteriza-se por:

- Maior elaboração dos assuntos abordados;
- Muito tempo para o tratamento dos assuntos por parte do jornalista;



- Uso de um estilo adequado para a transmissão do significado dos acontecimentos.

Agora, vai ver os diferentes tipos de reportagem.

Tipos de reportagem

Destacam -se os seguintes tipos de reportagem:

Reportagem do acontecido, cuja elaboração compreende duas fases:

- a) Fase de preparação – prepara-se o assunto a ser trabalhado tendo em conta as seis questões obrigatórias, nomeadamente: O quê?, quem?, quando?, onde?, como? e porquê?
 - b) Fase do trabalho de campo – define-se um esquema de acção (consoante os primeiros dados colhidos) e se procura responder às questões obrigatórias (dando atenção aos pormenores).
- **Reportagem do imprevisto** – o repórter é surpreendido por um acontecimento, devendo usar a sua capacidade de observação e rapidez de raciocínio, para descobrir rapidamente o “quem?” e o “porquê?”, que arrastarão (irão trazer) as outras respostas.

Assim, na reportagem do acontecido, o repórter prepara-se, organizando as questões que pretende ver satisfeitas. Na reportagem do imprevisto, o repórter é surpreendido pelos factos ou acontecimentos, devendo de imediato procurar as causas e os demais elementos.

Características linguísticas da Reportagem

Fora das características externas, vai, também, ver as características ligadas aos aspectos linguísticos.

Deste modo, do ponto de vista linguístico, a reportagem, considerando o seu carácter informativo, apresenta uma linguagem clara e precisa.

Agora, caro aluno, é chegado o momento de resumir o que aprendeu nesta lição

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A reportagem é um texto jornalístico oral ou escrito. Baseia-se no testemunho directo dos factos.
- Apresenta colunas e parágrafos. Responde as questões: “o quê?”, “quem?”, “quando?”, “onde?”, “porquê?” e “como?”.
- A reportagem caracteriza-se por maior elaboração dos assuntos tratados;
- Uso de estilo adequado
- Muito tempo para o tratamento dos assuntos.
- Existem dois tipos de reportagem: Reportagem do acontecido e do imprevisto.

Posto isto, é chgado o momento de ler um texto exemplificativo da reportagem. Leia-o e depois responda às questões de compreensão sobre o mesmo.



Actividades



Actividades

Texto

ATAQUES XENÓFOBOS NA ÁFRICA DO SUL AGRAVAM-SE

PERNAS, PARA QUE VOS QUERO

Um alerta máximo na África do Sul! A onda assassina de assaltos aos estrangeiros vem tomando contornos cada vez mais acentuados. Os órgãos de informação já não falam só de despojamentos das residências de estrangeiros, da destruição e saque de bens, como também falam de assassinatos macabros. Este clima de tensão já se torna muito preocupante para o nosso governo, uma vez que os moçambicanos são seguramente os estrangeiros que se encontram em maior número naquele país, muitos dos quais emigrados em busca de melhores condições de vida. Ninguém deve negar que a mão operária dos nossos irmãos moçambicanos contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento económico da África do Sul, que é, hoje dos países mais desenvolvidos do nosso continente. A migração de moçambicanos à «terra do rand» vem de trás.

Já a política colonial prévia a contratação de negros moçambicanos para as minas da África. O processo continuou até que o homem moçambicano encarou o trabalho mineiro como o meio ideal para melhorar a vida. O trabalho dos majoni-joni estreitou os laços e comungou as relações entre as duas culturas, até em termos linguísticos. Mas, hoje, um ciúme discriminatório tocou aquela gente - o sentimento xenófobo, que faz gato-sapato dos nossos irmãos moçambicanos que se encontram por lá.

Todo este cenário xenófobo se deu perante o olhar das polícias sul-africanas. O melhor que esqueceram-se os nossos irmãos sul-africanos de tudo isto.

É urgente que os governantes de cá e os de lá se sentem em mesa de conversações para que se vá a tempo de se evitarem grandes choques sociopolíticos.

O Governo sul-africano repudiou os actos xenófobos ocorridos naquele país. Assim, promoveu acções de divulgação massiva de um sentimento hospitaleiro à população, que culminou com a incorporação das ocorrências xenófobas nos programas de ensino daquele país.

Adamo Givá, O diário da turma A (adaptado)

Glossário

Xenófobo – que tem aversão a coisas ou pessoas estrangeiras

Despojamento – assalto

Majoni-joni - nome atribuído aos emigrantes que se instalam em Joanesburgo.

, Responda às questões que lhe são colocadas de forma clara, objectiva e precisa.

1. Qual dos seguintes géneros jornalísticos permite um maior desenvolvimento da informação: a notícia ou a reportagem?
2. Das seis questões que um texto jornalístico deve responder, quais são aquelas que permitem um desenvolvimento?
3. Indique duas características da reportagem.

O que achou do exercício? É simples não é?

Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos a seguir.

Grelha de correcção

1. O que permite maior desenvolvimento da informação é a reportagem.
2. As questões que permitem desenvolvimento são: como? e porquê?
3. As duas características da reportagem são: maior elaboração dos assuntos abordados e uso de um estilo adequado para a transmissão do significado dos acontecimentos.

Durante a realização das suas actividades, de certeza deu para solidificar os seus conhecimentos da matéria desta lição. Agora resolva as questões da avaliação que se segue.



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a sua avaliação é composta por 04 perguntas de 04 alternativas de resposta. Coloque num círculo a alternativa que corresponde à afirmação correcta.

1. O texto quanto à tipologia é:
A. Normativo B. Multiuso C. Jornalístico D. Administrativo
2. O texto usa uma linguagem:
A. Clara e precisa B. Conotativa C. Subjectiva D. Objectiva
3. O assunto tratado no texto é:
A. Morte de moçambicanos B. Xenofobia na África do Sul
C. Fuga de moçamicanos D. Regresso de moçambicanos
4. O texto que acabou de ler é uma reportagem do:
A. Imprevisto B. Acontecido C. Desconhecido D. Inexistente

BOM TRABALHO

Caro estudante, a sua lição está prestes a terminar. Sentiu alguma dificuldade? Está de parabéns! Se bem que não tenha sentido!

Você concluiu o estudo desta lição.

Agora, pode passar para a lição seguinte.

Mas atenção! Só pode passar se tiver a certeza de que percebeu o conteúdo desta.

Lição 2

Regência verbal: Complementos de verbos de separação

Introdução



Objectivos

Caro aluno, uma vez na lição anterior ter tratado da reportagem, passe agora a falar da regência verbal.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar* os verbos transitivos e intransitivos.
- *Identificar* a preposição “a” como regente de complemento indirecto.
- *Identificar* os verbos de separação.
- *Identificar* a preposição “de” como regente dos verbos de separação.

Regência verbal

Estimado estudante, a sua lição sobre a regência verbal está a começar. Vai falar da regência em duas fases, nomeadamente:

1. Regência verbal: complemento indirecto regido pela preposição “a”;
2. Regência verbal de verbos de separação.

Agora, neste momento, vai falar da regência verbal considerando o complemento indirecto regido pela preposição “a”.

Mas antes de tudo, importa falar de regência como tal.

E então, que percepção tem da regência.

Muito bem, é isso mesmo, força!

Chama-se regência à relação que se estabelece entre duas palavras, em que uma serve de complemento da outra, sendo que, à palavra dependente denomina-se **regida** e, o termo a que ela se subordina chama-se **regente**.

Por exemplo:

1. O Paulo obedece aos pais.



- **Regente:** preposição (a)
- **Regida:** verbo (obedecer)

2. O Paulo disse à **mãe** que ia à escola.

- **Regente:** preposição (a)
- **Regida:** verbo: (dizer)

Complemento indirecto: à mãe

Na frase em 2, o verbo “dizer” é acompanhado pela preposição “a”, que se contrai com o artigo “a”. Assim, o complemento daí resultante é indirecto.

Na mesma frase, a mesma expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de complemento indirecto, que é exigido pelo verbo seguido da preposição “a”.

Estes exemplos, apresentados nas frases 1 e 2, mostram que a preposição “a”, rege, ou seja, selecciona alguns verbos, como é o caso dos verbos: “dizer, obedecer e dar”.

Assim, a regência verbal diz respeito à relação de dependência existente entre um verbo e os seus complementos.

Agora, interessa dizer que os verbos podem ser:

A – Transitivos;

B – Intransitivos.

Na sua óptica, o que podem ser verbos transitivos.

Isso mesmo!

São todos aqueles que exigem sempre, na sua companhia, uma palavra de valor substantivo: que pode ser complemento directo ou complemento indirecto.

Por exemplo:

1. O velho perdeu uma casa.

Uma casa é um complemento directo.

2. O Paulo obedece aos pais.

- *Aos pais* é um complemento indirecto.

Alguns verbos transitivos exigem, obrigatoriamente, um complemento directo e um complemento indirecto – são os verbos transitivos directos e indirectos.

Por exemplo:

1. A Celina ofereceu um carro à mãe.
 - Um carro: é um complemento directo.
 - À mãe: é um complemento indirecto.

Caro amigo, a frase 1, mostra que a regência verbal pode fazer-se: directamente, sem uma preposição intermédia, existindo um complemento directo (uma casa) e, indirectamente, mediante o emprego de preposição (a), que pode estar contraída, havendo um complemento indirecto (à mãe).

Deste modo, quanto à transitividade, os verbos transitivos podem ser:

- a) Transitivos directos – se exigirem um complemento directo.
- b) Transitivos indirectos – se exigirem um complemento indirecto.

Ainda numa frase, um verbo transitivo pode ser classificado como:

Transitivo directo e indirecto – se seleccionar obrigatoriamente um complemento directo e indirecto.

Por exemplo:

1. O Márcio ofereceu um carro à mãe.
 - Um carro – complemento directo.
 - À mãe – complemento indirecto.

Caro aluno, depois de falar de verbos transitivos, agora saiba que o complemento directo pode ser representado por pronomes pessoais, por exemplo (o, a, os, as) e, o complemento indirecto, também pode ser representado por pronomes pessoais como (me, te, lhe, nos, vos, lhes).

Depois de ver os verbos transitivos, agora é momento de abordar os verbos intransitivos. Assim, consideram-se:

Verbos intransitivos – aqueles que expressam uma ideia completa.

Por exemplo:

1. A Graça **viajou**.
2. O Manuel **caiu**.



Agora é altura de se debruçar sobre a regência de verbos de separação. Mas antes importa saber de si, que ideia tem da regência verbal.

Muito bem! É isso mesmo.

Regência verbal é a relação de dependência existente entre um verbo e os seus complementos.

Por exemplo:

- Ele afastou-se do mal.
- Regente: preposição (de).
- Regida: verbo (afastar-se)

Tal como já se referiu, nesta lição abordar-se-á os verbos de separação, o que entende por verbos de separação?

Muito bem! Continue assim pois está no caminho certo.

Verbos de separação são aqueles que indicam a disjunção ou separação de elementos.

Por exemplo:

- O João separou-se do colega.
- Verbo de separação – separou-se.

São exemplos de verbos de separação os verbos **separar-se**, **apartar-se** (que significa: afastar-se/desviar-se/separar-se), **isolar-se**, **afastar-se**.

Se olhar atentamente para estes verbos irá notar que não têm sentido completo, necessitando cada um, de um complemento que lhes confira pleno sentido.

Em certos casos, a relação de regência é indicada por preposições que, ligando certas palavras estabelecem uma relação de interdependência entre elas.

Deste modo, os verbos dissociativos ou de separação são regidos pela preposição **de**, como por exemplo: “separar-se *de algo/alguém*, *isolar-se de algo/alguém*, *apartar-se de algo/alguém*, *afastar-se de algo/alguém*”.

Por exemplo:

O João afastou-se de muitos males.

Regente: preposição (de)

Regida: verbo (afastar-se)

Tal como se disse quando se abordou a regência verbal considerando os complementos directo e indirecto, os verbos podem ser regidos pela preposição “a”. Para os verbos de separação, a regência verbal, pode ser feita apresentando a preposição “de” contraída com os artigos “o/a” respeitando a concordância em número e género.

Por exemplo: O menino *afastou-se da* confusão.

A Júlia *separou-se das* amigas.

O meu vizinho *separou-se da* esposa.

O navio de carga *apartou-se da* costa moçambicana.

Agora, caro aluno, é chegado o momento de resumir o que aprendeu nesta lição



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Chama-se regência à relação que se estabelece entre duas palavras, em que uma serve de complemento da outra, sendo que, à palavra dependente denomina-se regida e, o termo a que ela se subordina chama-se regente.
- Regência verbal é a relação de dependência existente entre um verbo e os seus complementos.
- Verbos de separação são aqueles que indicam a disjunção ou separação de elementos e que são regidos pela preposição “de”.
- A regência verbal diz respeito à relação de dependência existente entre um verbo e os seus complementos, relacionando-se com o tipo de transitividade de um verbo e com as preposições que estão associadas.
- Quanto à predicação, os verbos classificam-se em transitivos e intransitivos.
- Quanto à transitividade, os verbos transitivos podem ser transitivo directo, transitivo indirecto e transitivo directo e indirecto.

Agora, resolva, a actividade que se segue para que possa avaliar o seu progresso.



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a sua avaliação é composta por 03 perguntas de 04 alternativas de resposta. Coloque num círculo a alternativa que corresponde à afirmação correcta.

1. Na frase “As pessoas devem ter o cuidado de se afastar de águas estagnadas, pois elas são uma fonte de contágio de dengue.” O complemento do verbo de separação é...
A. O cuidado
B. As pessoas
C. Águas estagnadas
D. Contágio de dengue
2. A preposição que, naquela frase faz a regência verbal é...
A. se
B. cuidado
C. pois
D. de
3. Na mesma frase, morfologicamente, a palavra “estagnadas” é...
A. verbo
B. adjectivo
C. advérbio
D. substantivo

Parabéns amigo estudante, já resolveu a avaliação proposta, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo.

Caro estudante, a sua aula termina por aqui.

Como se sentiu? Gostou da lição?

Agora pode passar para lição seguinte.

Mas não se esqueça que só passa para a lição seguinte se tiver a certeza de que percebeu o conteúdo desta.

Parabéns pelo estudo.

Lição 3

A Crónica

Introdução

Caro estudante, nesta lição vai continuar o estudo dos textos jornalísticos, tal como foi referido na introdução do presente módulo. Nesta lição, vai estudar a crónica jornalística incidindo mais na crónica da actualidade. Este género jornalístico tem suas especificidades que o distinguem da notícia, da entrevista, da reportagem e outros.

Faça um bom estudo, caro estudante!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* uma crónica.
- *Indicar* o objectivo da crónica da actualidade.
- *Caracterizar* o tipo de linguagem da crónica.
- *Indicar* as funções da linguagem numa crónica.

Ficha informativa sobre crónica

Antes de ler os textos exemplificativos de crónica de actualidade, veja primeiro uma ficha informativa sobre a crónica.

I – Ficha Informativa sobre a Crónica

A Crónica é um texto que tem como ponto de partida o relato de acontecimentos do quotidiano sobre os quais o autor apresenta a sua interpretação e exprime emoção.

Contém marcas do modo de pensar e de ver o mundo do autor. A linguagem tende para o literário, com vocabulário cuidado e frases elaboradas. Caracteriza-se pela expressividade e subjectividade próprias do autor, a fim de provocar o conhecimento do leitor.

Na história da escrita em língua portuguesa, aponta-se Fernão Lopes como um marco na evolução da crónica. Fernão Lopes veio contrariar a tendência dos cronistas da sua época de apresentarem uma visão parcial



da vida em sociedade, abordando, nos seus textos, os acontecimentos vividos pela classe que os sustentava: **a nobreza.**

Já leu a ficha informativa? Muito bem. Continue com a lição.

II – O que é a Crónica de Actualidade?

Como texto jornalístico, a crónica da actualidade, não deixando de se assumir como um texto que faz uma crítica social, é um texto que toma como referência o presente, o quotidiano das populações, e não o passado, como faziam os primeiros cronistas. **Portanto, a crónica da actualidade** assenta num facto real que é, muitas vezes, tomado como pretexto para a sua elaboração. Tem em vista a tomada de uma atitude futura, ou seja, exige a prática de uma acção futura. Na crónica, predomina, por isso, a função apelativa.

NB. A crónica é um género jornalístico situado entre o **literário e o informativo**

Agora veja as características que a linguagem numa crónica apresenta.

III – Linguagem numa crónica

Quanto à linguagem, o cronista expressa as suas emoções. Portanto, há predominância de marcas da primeira pessoa gramatical e/ou de outras marcas linguísticas com valor emotivo como por exemplo: exclamações, interrogações e interjeições. Assim, o cronista ao escrever está transmitindo ao leitor a sua visão do mundo. Ele está, na verdade, expondo a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam.

Geralmente, a crónica apresenta uma linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária. Isso contribui, também, para que o leitor se identifique com o cronista, que acaba se tornando o porta-voz daquele que lê.

Sobre as funções de linguagem

Certamente que o caro estudante conhece as seis funções de linguagem. Se já esqueceu procure recordar, porque nesta lição abordará apenas três funções, (informativa, expressiva e apelativa) são as que se usam na crónica com frequência.

a) Função informativa

- Esta função está presente sempre que o emissor se limita a informar o receptor sobre qualquer realidade ou facto.

b) Função expressiva – centrada no emissor

- O emissor exprime directamente uma emoção que tende a reflectir-se naquele a quem se dirige.

c) Função apelativa – centrada no receptor

- O emissor procura agir sobre o receptor, influenciá-lo, convencê-lo, a adoptar uma determinada atitude.

Continue a estudar a lição. Agora vai conhecer mais nomes de cronistas do país.

Alguns cronistas moçambicanos

- **Mia Couto** – escreveu crónicas num semanário moçambicano (Revista Tempo). Nessas crónicas criticava vários aspectos da sociedade, utilizando, algumas vezes, a ironia;
- **José Craveirinha** – escreveu igualmente crónicas, reunidas na sua obra *Contacto e outras crónicas*. Tratando-se de narrações de acontecimentos da actualidade, denominam-se *crónicas da actualidade*.
- **Machado da Graça** – um dos grandes cronistas da actualidade.
- **Areosa Pena**

Agora, vai ver os vários tipos de crónicas.

Tipos de Crónicas**Quanto à temática, a crónica pode ser:**

- **Crónica Descritiva**, quando explora a caracterização de seres;
- **Narrativa**, quando o texto está comprometido com a narração de factos do quotidiano (factos banais ou comuns);
- **Narrativo-descritiva**, quando explora a caracterização de seres, descrevendo-os e, ao mesmo tempo, mostrando factos do quotidiano;



- **Dissertativa**, quando apresenta uma opinião explícita, com argumentos mais sentimentais do que racionais;
- **Crónica lírica ou poética**, caracterizada pela utilização de uma linguagem poética e figurada, essencialmente metafórica;
- **Crónica metalinguística**, quando faz uma abordagem relativa ao próprio acto de escrever;
- **Crónica reflexiva**, quando é dominada por temas de índole política, religiosa e cultural, sobre os quais o cronista apresenta uma reflexão filosófica.

Caro estudante, como vê há vários tipos de crónica. Agora, passe a ver as características temáticas duma crónica da actualidade

Em geral, as características temáticas da crónica da actualidade são:

- A Narração histórica, que é apresentada pela ordem do tempo em que se deram os factos.
- Pequeno conto baseado em algo do quotidiano.
- A crítica é indirecta.
- Muitas vezes a crónica vem escrita em tom humorístico. Exemplos deste tipo de crónica em Moçambique: as crónicas de Mia Couto, de Areosa pena, etc.
- Uso de expressões próprias da oralidade na escrita, linguagem coloquial (Exemplo – “Dá linesss”, “Outro dia, veja lá, o elevador avariou-se.”).
- Dizem-se coisas sérias por meio de uma aparente conversa fiada. Exemplo: “Veja lá: os quartos adormecem encostados uns nos uns.”

Você acaba de ver a informação sobre a crónica da actualidade.

Agora, vai passar a fazer o resumo da matéria estudada.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A crónica é um dos géneros do texto jornalístico que se caracteriza por uma linguagem que se aproxima muito à linguagem literária.
- A crónica da actualidade visa a tomada duma acção futura.
- Este género textual toma como referência o presente, o quotidiano.
- Na crónica estão presentes as funções da linguagem informativa, emotiva e apelativa.
- A crónica situa-se entre o literário e o informativo.
- Quanto à linguagem há predominância de marcas da primeira pessoa gramatical e/ou de outras marcas linguísticas com valor emotivo.
- Geralmente, as crónicas apresentam linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária

Posto isto, passe a realizar a seguinte actividade:

Caro aluno, você, conhece algum cronista do nosso país? Para medir a sua cultura geral, sugere-se esta actividade.



Actividades



Actividades

É chegado o momento de verificar o seu nível de compreensão da matéria, realizando a seguinte actividade.

1. Das alternativas apresentadas, assinale com um círculo aquela que contém apenas cronistas
 - A. Marcelino dos Santos, Mia Couto.
 - B. Noémia de Sousa, Paulina Chiziane.
 - C. Mia Couto, Aersosa Pena.
 - D. José Craverinha, Ungulane Bacacossa.

Conseguiu assinalar a alternativa correcta? Está de parabéns!

Veja a seguir a resposta que lhe disponibilizamos

Grelha de correcção

C-Mia Couto, Aersosa Pena.

Caro aluno, é chegado o momento de avaliar os seus conhecimentos. Para tal, responda às questões da avaliação que segue.

Avaliação



Avaliação

1. A crónica é um texto que se situa entre o literário e o não literário.
 - a) Que é que aproxima a crónica dos textos literários?
2. Que papel fundamental teve Fernão Lopes para o desenvolvimento da crónica portuguesa?
3. Indica três tipos de crónicas quanto à temática.

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam na chave de correcção no fim do módulo.

Lição 4

A Crónica

Introdução

Vista a informação, na ficha informativa sobre a crónica, na lição anterior, agora, passe, na presente lição, à leitura e análise de uma crónica extraída do livro “Cronicando” de Mía Couto, escritor moçambicano.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- Ler uma crónica.
- Interpretar uma crónica.

A Crónica

Caro estudante, certamente que já leu textos de vários autores moçambicanos. Desta feita, passe a ler um texto de Mía Couto, que servirá de exemplo de crónica.

Bom proveito.

Texto

Um pilão no 9º andar

Dá licensss

E a voz empurrava o espaço dentro, criava assunto.

O que se passa, ó vizinho? perguntou o do nono.

O que se passa é o problema de morar. Quando se mora, tudo fica perto.

Um prédio é uma casa só, inteira de única. Todos, no prédio, são noivos do mesmo espaço. Matrimoniados pelo prédio. Acredite, a vizinhança é um casamento. Veja lá: os quartos adormecem encostados uns nos uns. Os filhos dos vizinhos gritam-lhes ralhando com os nossos. Nos cheiros provamos a comida dos vizinhos antes de ela ser servida lá em casa deles. Somos os dois lados da parede, um e outro, acha?



E por que esta toda introdução, meu amigo?

É que é por isso, por causa dessa introdução, que eu estou aqui, vizinha.

Então veio a minha casa por causa de uma introdução?

Calma, eu explico: esse seu pilão, no 9º andar, barrulha até lá no chão. É um barulho: até adoenta-nos os ouvidos. Tunc, tunc, tunc... É demais, parece que estão a pilar a cabeça da gente. A nossa paciência, caro vizinho, está nos últimos grãos.

O homem do nono andar aceitou a queixa, razão dos incômodos sonoros.

E explicou, apontando a menina: a pilosa é a minha sobrinha. Mas tem que ser, desculpe. A farinha toda moemos aqui em casa. Não pilamos por gosto.

Mas o queixoso não desarma e prossegue os seus argumentos. O vizinho, diz ele, tem o chão que é tanto e funciona tão bem, sem avaria. Aí no chão é o lugar próprio de pilagens. A sua sobrinha mais o pilão devem descer.

Sim, o outro responde, mas o vizinho inferior tem que pensar nas inconveniências sucedíveis. Outro dia, veja lá, o elevador avariou-se. A sobrinha, coitada, desconsiguiu de carregar o pilão. Não podia subir das escadas, ou acha? Claro que não, o pilão é um peso vertical. E ela deixou lá o pilão, deixou-lhe no tal em baixo que você está propor. Que aconteceu ainda por cima do resultado? Não sabe, não chegou de ouvir? Pois, vizinho: roubaram o pilão. Roubaram, todo de uma vez. E hoje o preço do pilão está mais que caríssimo. É um preço, vizinho.

Está certo, compreendeu o queixoso. Mas diga-me uma coisa: agora o elevador já funciona mais uma vez, já repararam. O vizinho ou a sobrinha podem viajar de pilão, do rés ao nono.

Com certeza, o outro, mas se estando no piso terrestre o elevador se lesiona outra vez? Ou aqui há horário de avarias? Isso, só nos países avançados, meu amigo. E depois, lá se desaparece outro pilão. Não, desculpe se faz favor.

O reclamante respondeu com uma ideia: e se você guardasse o pilão na minha garagem? Lá tenho a minha carrinha nova mas ela não ocupa tudo, fica um espaçozinho, dá bem para o pilão.

Assim acordaram os dois, o vizinho e o outro. A sobrinha ficou com a cópia da chave do cadeado e lá pilava no pátio, tunc, tunc, tunc, mas agora só a terra sofria e ela, a terra, nem queixava. A terra tem tanta paciência para os homens, nem uma mãe!

Mas eis um dia: volta o reclamante, cara de azedos. O outro, o do nono, sem compreender: o que se passa, meu amigo? É o barulho? Mas já terminou, o pilão trabalha lá em baixo, conforme do nosso acordo audiplomático.

O pilão não é, vizinho, mas agora tenho a minha carrinha nova toda riscada, essa sua sobrinha não tem nenhum cuidado, está tudo raspado, se fosse a um bate-chapa não vinha assim tão raspadinha. São riscos de tinta, a tunta se apanho essa sua sobrinha risco-lhe também.

Calma vizinho. Calma que isso se resolve, há sempre um meio. Somos parentes geográficos, não somos? Vamos analisar a situação: o pilão, por acaso ninguém o roubou ultimamente, estou bastante satisfeito com o comportamento desse pilão. Agora, sobre a sua carrinha, vamos lá a ver. Não será que o senhor, caro vizinho, pode deixar a carrinha cá fora e a garagem ficar só exclusivamente para guardar o pilão? Que tal, vizinho?

Mia Couto

Preste atenção faça, agora, o resumo do que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Nesta lição você leu uma crónica e analisou o texto.

Depois de ler o texto, agora, vai responder, com clareza, às perguntas que se seguem.

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.



Actividades



Actividades

Responda com clareza às seguintes perguntas de interpretação:

1. Indique as personagens intervenientes nesta crónica.
2. “Matrimoniados pelo prédio.”
 - a) Explique o sentido desta transcrição.
3. “A terra tem tanta paciência...”
 - a) Analise sintacticamente esta frase.

Agora, compare as suas respostas com a solução que lhe apresentamos em seguida.

Grelha de correcção

1. As personagens intervenientes nesta crónica são: o vizinho reclamante, o vizinho do nono andar e a sobrinha.
 - 2.a) Esta frase significa unidos pelo prédio. (admite-se outra resposta semelhante)
 - 3.a) *Sujeito* – a terra; *predicado* – tem tanta paciência; *c. directo* – tanta paciência

Caro aluno, é chegado o momento de avaliar os seus conhecimentos. Para tal, responda às questões da avaliação que segue.

Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a sua avaliação é composta por 05 perguntas de 04 alternativas de resposta. Coloque num círculo a alternativa que corresponde à afirmação correcta.

1. Quanto à tipologia, o texto que acaba de ler é:
 - A. Administrativo.
 - B. Jornalístico.
 - C. Narrativo.
 - D. Normativo.
2. Quanto ao género, o texto em análise classifica-se como:
 - A. Conto popular.
 - B. Crónica de actualidade e de cariz social.
 - C. Notícia.
 - D. Reportagem.
3. O cronista usa no texto factos do dia-a-dia para fazer uma crítica social. Assinale os que considera factos insólitos dos seguintes:
 - A. Todos os vizinhos eram educados.
 - B. Reclamante respondeu com uma ideia.
 - C. Vizinho bata a porta do outro.
 - D. O vizinho do 9º andar pediu ao outro vizinho do prédio para que tirasse o carro da garagem, de modo que deixasse espaço livre para ele guardar o seu pilão. A sobrinha do 9º andar pila, sempre, neste andar incomodando os vizinhos.
4. O cronista critica no seu texto.
 - A. Critica a sobrinha do senhor do prédio por estar a trabalhar muito e todos os dias.
 - B. Critica os moradores por não limparem convenientemente o prédio.
 - C. Critica o modo como o reclamante respondeu usando uma ideia.
 - D. Critica o modo de vida de alguns moradores do prédio.
5. Normalmente, na crítica estão presentes as seguintes funções de



linguagem:

- A. Apelativa e metalinguística.
- B. Emotiva, metalinguística e informativa.
- C. Fática, poética e apelativa.
- D. Informativa, apelativa e emotiva.

Bom trabalho, caro aluno!

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam na chave de correcção no fim do módulo.

Você concluiu o estudo desta lição.

Como é que se sentiu? Acha que está a progredir bem?

Agora, pode passar para a lição seguinte.

Mas atenção! Só pode passar se tiver a certeza de que percebeu o conteúdo desta lição.

Lição 5

Verbos de movimento: Complementos circunstanciais

Introdução

Caro estudante, depois do estudo da crónica, no qual definiu a crónica, viu os tipos de crónica, a linguagem da crónica, analisou um texto, agora, e nesta lição, vai continuar o seu estudo, desta feita servir-se-á de alguns textos ou extractos textuais para estudar o funcionamento da língua. Vai estudar o complemento circunstancial de lugar exigido pelos verbos de movimento como: *ir, vir, entrar, sair, chegar, partir (no sentido de ir) e dirigir*.

Tenha um estudo agradável!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* um complemento circunstancial de lugar.
- *Identificar* um complemento circunstancial de lugar em frases.
- *Classificar* complemento circunstancial de lugar.
- *Analisar* sintacticamente frases contendo complemento circunstancial de lugar.
- *Interpretar* extracto de um texto.
- *Distinguir* fase simples da complexa.

Complemento circunstancial

Material de estudo necessário: Dicionário de língua portuguesa

Caro estudante, certamente que já ouviu falar de complemento circunstancial, independentemente da natureza desse mesmo complemento.

Que é complemento circunstancial?

Complemento circunstancial é uma função sintáctica desempenhada por uma palavra ou expressão que indica uma circunstância da acção



expressa pelo verbo. O complemento circunstancial pode ser de natureza diversa. Nesta lição vai estudar o complemento circunstancial de lugar, aquele que aponta para o local de realização da acção expressa pelo verbo.

Exemplo: Os mineiros chegaram a **Maputo**.

O complemento circunstancial de lugar, em termos de sentido, pode exprimir circunstância de:

Veja cada um dos casos e respectivos exemplos.

- **Lugar onde** – Ricardo Júnior nasceu *em Maputo*.
- **Lugar aonde** – A dona Lúcia vai *a Maputo*.
- **Lugar donde**, origem – A menina Roseta vem *da Beira*; Ela vem *de família rica...*
- **Lugar por onde** – O rio zambeze passa *por Tete*.
- **Lugar para onde** – O senhor Daniel Vasco foi *para Bilene*.
- **Lugar até onde** – Ele leu o livro *até à página 50*.

Não sobram dúvidas de que percebeu esta explicação. Isso é bom para si, porque testemunha o seu progresso.

Agora atente às frases que seguem com exemplos de complemento circunstancial de lugar. Certamente, verificará que todas as expressões sublinhadas nas frases são antecedidas por um verbo destacado em negrito. Esses verbos chamam-se **verbos de movimento**. Eles exigem um complemento circunstancial de lugar. Neste caso, todas as expressões sublinhadas naquelas frases têm a função sintáctica de **complemento circunstancial** de lugar.

Depois de ter definido o complemento circunstancial de lugar exigido pelos verbos de movimento, veja agora, verbo de movimento.

Que é verbo de movimento?

Muito bem, a resposta é mesmo essa. Está de parabéns!. Respondeu correctamente.

Verbos de Movimento são aqueles que sugerem uma deslocação de um lugar para o outro. Que exigem um complemento circunstancial de lugar, e são os seguintes: vir, chegar, ir, entrar, sair, partir (no sentido de ir) e dirigir.

Exemplo: Os mineiros **chegaram a Maputo**.

Observe as seguintes frases

1. Os moçambicanos **vão à África do Sul** à procura de melhores condições. (aonde)
Ir (vão) – verbo de movimento.
2. Os mineiros **chegaram a Maputo**.(aonde)
A Maputo – complemento circunstancial de lugar.
3. O senhor Fernando Alberto **partiu para África do Sul**. (para onde)
Para África do Sul – C. Circunstancial de lugar
4. A dona Cristina **dirigiu-se à estação**. (aonde)
À estação – C. Circunstancial de lugar

Preste atenção faça, agora, o resumo do que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Estudou os verbos de movimento.
- Aprendeu nesta aula a identificar e a classificar os complementos circunstanciais de lugar exigidos pelos verbos de movimento.

Agora, lidas e compreendidas as frases anteriores, bem como a ficha informativa, é chegado o momento de resolver as seguintes actividades:



Actividades



Actividades

1. Classifica sintacticamente as expressões sublinhadas nas frases:
 - a) As crianças foram à escola.
 - b) Depois do teste, os alunos saíram da sala.
 - c) Voo chegou ao aeroporto às 20.00 horas.

Que tal? Como é que se sentiu ao resolver os exercícios? Sentiu-se à vontade? Se sim, é sinal de que está a aprender a matéria. Se tiver sentindo alguma dificuldade repita a leitura da lição até tirar todas as dúvidas. Força!

Reveja agora as respostas que lhe apresentamos e confronte com as suas:

Grelha de correcção

- 1.a) Complemento circunstancial de lugar (aonde)
- b) Complemento circunstancial de lugar (donde)
- c) Complemento circunstancial de lugar (aonde)

De seguida, leia os extractos 1 e 2 e resolva a avaliação que se lhe apresenta.

Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a sua avaliação é composta por 03 perguntas de 04 alternativas de resposta. Coloque num círculo a alternativa que corresponde à afirmação correcta.

Extracto 1

“(...)Estas estórias desadormeceram em mim sempre a partir de qualquer coisa acontecida de verdade mas que me foi contada como se tivesse encontrado na outra margem do mundo. Na travessia dessa fronteira de sombra escutei vozes que vazaram o sol. Outras foram asas no meu voo de escrever. A umas e a outras dedico este desejo de contar e de inventar.”

Mia Couto

Extracto 2

“Uma frase é um conjunto organizado de palavras, uma unidade de comunicação com sentido completo. A frase delimita-se, no início e no fim, por uma pausa.

A frase pode constituir-se por uma ou mais orações. Se apresenta apenas uma oração, dizemos que estamos perante uma **frase simples**. Se tem mais do que uma oração, então trata-se de uma **frase complexa**.”

In Casa da Língua, 9º ano

Sobre o extracto 1

A	B
Estória (1)	(b)...é uma narração escrita de factos notáveis ocorridos numa sociedade.
História (2)	(d)...é uma narrativa de ficção, uma exposição romançada de factos e episódios.

1. Assinale as alternativas que mostram a correspondência certa entre o grupo A e o grupo



- A. 1 e b B. 2 e d C. 2 e d D. 2 e b

2. Assinale, colocando um círculo a alternativa correcta. No último parágrafo do extracto 1 encontra-se uma dedicatória. O autor dedica as suas estórias...
- A. Aos leitores das suas obras.
- B. Aos amigos.
- C. Dedicar às vozes que algumas foram asas.
- D. A todos que o conhecem.
3. Segundo o extracto 2, uma frase com mais de uma oração designa-se...
- A. Absoluta;
- B. Complexa;
- C. Simples;
- D. Todas as alternativas estão correctas.

Bom trabalho

Você concluiu o estudo da lição sobre os complementos circunstanciais de lugar exigidos pelos verbos de movimento; concluiu também o estudo da frase simples e da frase complexa.

Então, como é que se sentiu? Faça comparação das suas respostas com as que lhe disponibilizamos no final do módulo. Acha que está a progredir? Muito bem!

Agora, pode passar para a lição seguinte.

Mas atenção! Só pode passar se tiver a certeza de que percebeu o conteúdo desta lição.

Lição 6

Artigo de fundo ou editorial

Introdução

Caro aluno, nesta lição vai aprender uma matéria nova. É sobre artigo de fundo ou editorial, de que já terá ouvido falar alguma vez, de certeza.

Ora, falar de artigo de fundo ou editorial é debruçar-se em torno de um texto onde a direcção de um jornal ou revista expressa publicamente a sua posição sobre algo relevante da actualidade. Tenha um bom estudo e bom proveito!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* o artigo de fundo/editorial.
- *Ler oralmente* um artigo de fundo/editorial.
- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação.
- *Identificar* o objectivo de um artigo de fundo ou editorial.
- *Identificar* a apresentação do texto e as funções do artigo de fundo ou editorial.

Funções do Artigo de fundo ou Editorial

Caro aluno, o que entende por artigo de fundo ou editorial?

Isso mesmo. Parabéns. Sabe porque? Você acertou.

De facto, pode-se definir como um texto onde a direcção de um jornal ou revista expressa, publicamente, a sua posição sobre algo relevante de actualidade. É fazer a identificação e análise de factos ou problemas que interessam ao público, contextualizando-os, fazendo comparações similares, retirando conclusões e formulando juízos.

Já viu a definição deste tipo de texto. Agora veja os seus objectivos.



Objectivo do Artigo de Fundo

O artigo de fundo ou editorial tem a finalidade de mudar o mundo e, em certas ocasiões, mudar a vida. (**enriquecendo**)

Apresentação ou mancha gráfica do artigo de fundo

Caro aluno, lembre-se que falar da mancha gráfica é referir-se à maneira como o texto se apresenta. Assim, o artigo de fundo apresenta-se em períodos e parágrafos.

Estrutura do artigo de fundo ou editorial

Como sabe, cada tipo de texto tem uma organização interna de informação, à qual se chama estrutura.

Assim, a estrutura deste texto apresenta três partes fundamentais:

- Apresentação do problema (que consiste na exposição do assunto/tema);
- Exposição das consequências do problema;
- Tomada de posição (que consiste na tomada de posição pessoal, adoptando uma conduta, propondo uma solução e traçando um rumo).

Agora, vai ver as diferentes funções do artigo de fundo.

Funções do Artigo de Fundo ou Editorial

O artigo de fundo pode desempenhar as seguintes funções:

- Explicar os factos (consiste em expor e argumentar a favor ou contra)
- Apresentar antecedentes (consiste em buscar exemplos que servirão de suporte ao tema em causa)
- Predizer o futuro (consiste em prever/predizer os factos)
- Formular juízos (consiste em fazer uma apreciação pessoal)

Caro aluno, de certeza que aprendeu muito sobre o artigo de fundo ou editorial, agora, vai resumir o que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Editorial é um texto onde a direcção de um jornal ou revista expressa, publicamente, a sua posição sobre algo relevante de actualidade.
- Artigo de fundo ou editorial tem a finalidade de mudar o mundo e, em certas ocasiões, mudar a vida.
- Artigo de fundo apresenta-se em períodos e parágrafos.
- A estrutura deste texto apresenta três partes fundamentais:
 - ✓ Apresentação do problema;
 - ✓ Exposição das consequências do problema;
 - ✓ Tomada de posição.
- O artigo de fundo pode desempenhar as seguintes funções:
 - ✓ Explicar os factos;
 - ✓ Apresentar antecedentes;
 - ✓ Predizer o futuro e;
 - ✓ Formular juízos

Caro aluno, o texto que a seguir se apresenta é um artigo de fundo ou editorial. Agora, você vai lê-lo, atentamente, quantas vezes forem necessárias até compreender o sentido do mesmo para em seguida resolver a actividade proposta.



Actividades



Actividades

Texto

É obra

Arrancou a festa da capital da cultura, apesar de alguns portuenses andarem em quezília com a porto 2001. Ao contrário de Roterdão (cidade menos precisada), o Porto lançou a festa em obras, muitas obras, para que fiquem novas raízes e outras antigas não se percam. Muitos dizem que não é maneira de começar uma festa, com uma cidade entaipada. A uns, há que entender-lhes a primazia pela estética passageira, a outros, a zanga pelos negócios perdidos, em ruas esburacadas, mas são razões pequeninas para o Porto.

Manuel Maria Carrilho soube aproveitar a ocasião e criar a oportunidade de levar o Porto a capital da cultura. Como ministro, pensou uma manifestação cultural sem precedentes para a cidade.

Um projecto politicamente interessante para 2001, sem obras por acabar.

Com Carrilho, o Porto iria ter um rico boião de cultura consumível por um ano. Felizmente perdeu o projecto.

Artur Santos Silva impôs o projecto e, após polémica necessária, afastou-se. Mas venceu a sua visão de um porto 2001 como ponte para o futuro. Mais do que 2001, a cidade dever-lhe-á o enriquecimento após a festa, em que a futura casa da música é apenas o exemplo mais óbvio.

Invulgar foi ainda a decisão de Teresa Lago de agarrar no legado de Artur Santos Silva, um programa que sabia antecipadamente não poder estar concluído na abertura da capital da cultura. A discrição e a inteligência com que o fez revelam coragem na decisão e determinação aplicada na tarefa.

Apesar das obras, o porto tem um excelente programa para 2001: Com as obras muito mais ganhará o Porto por ter sido a capital europeia da cultura.

Felizmente que, por muitas que sejam as críticas, há quem não desista de causas, quem não se abstenha.

Glossário

Quezília - embirração, desavença

Entaipar - prender

Primazia - prioridade, vantagem

Boião - frasco de barro, porcelana ou vidro, geralmente cilíndrico

Caro aluno, agora que terminou a leitura do texto, vai resolver, a actividade que a seguir se apresenta para que possa consolidar os seus conhecimentos.

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

Actividade

Nesta actividade as perguntas contêm quatro alternativas de respostas para cada uma. Coloque num círculo a alternativa que corresponde à afirmação correcta.

1. Quanto à tipologia textual o texto que acabou de ler é...
 - A. Textos narrativos
 - B. Didáctico - científicos
 - C. Textos jornalísticos
 - D. Textos administrativos
2. O texto “É obra” é um editorial. Quanto à mancha gráfica apresenta-se em:
 - A. Períodos
 - B. Versos
 - C. Versos e estrofes
 - D. Períodos e parágrafos

Agora, compare as suas respostas com a solução que lhe apresentamos a seguir.

Grelha de correcção

1. C - Textos jornalísticos
2. D - Períodos e parágrafos



Como forma de avaliar o seu progresso resolva a avaliação que seguir lhe propomos e só depois de comparar as suas respostas com as que lhe fornecemos no final do módulo é que passa para a outra lição.

Avaliação



Avaliação

- “Arrancou a festa da capital da cultura **apesar de alguns portuenses andarem em quezília com a porto.**” A palavra sublinhada em 3 é um verbo...
 - Transitivo
 - Transitivo directo
 - Intransitivo
 - Transitivo com duplo objecto
- A expressão à negrito, em 3 é uma oração...
 - Subordinante
 - Subordinada final
 - Subordinada concessiva
 - Subordinada consecutiva
- A estrutura do artigo de fundo ou editorial incorpora três momentos principais. Apresentação do problema, exposição das suas consequências e tomada de posição. Identifique, no texto esses momentos.
- Caro aluno, repare, atentamente no quadro. Marque com X, na coluna correspondente, classificando cada palavra.

Palavras	Prefixação e sufixação	Sufixação	Prefixação
Invulgar			
Antecipadamente			
Felizmente			
Consumível			

Bom trabalho

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam na chave de correcção no fim do módulo.



Lição 7

Artigo de fundo/Editorial

Introdução

Caro aluno, na lição anterior estudou o que é um editorial, o seu objectivo, a organização e as funções.

Na presente lição, vai estudar os tipos de editorial e as suas características linguísticas.

Esperamos que goste da lição e tire bom proveito dela.

Muita força, no estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar* os tipos de editorial.
- *Indicar* as características linguísticas do editorial.
- *Responder* por escrito, a um questionário sobre os tipos de editorial e linguagem.



Objectivos

Editorial

Veja os diversos tipos de editorial ou artigo de fundo.

Tipos de editorial

Editorial polémico é um tipo no qual se combatem posições contrárias e se procura convencer pela via de argumentação. Visa demonstrar as teses adversárias.

Editorial interpretativo – neste tipo, baseando-se em dados científicos, o editorialista estuda pormenorizadamente os factos e as declarações que constituem o tema, fornecendo os elementos necessários à sua compreensão ou formulação de juízos sobre os mesmos. Num segundo momento, expõe a sua posição subjectiva, isto é, as conclusões que o editorialista considera serem acertadas e para as quais os leitores já ficaram sensibilizados.

Editorial objectivo ou analítico – aqui o editorialista expõe dados e factos muito objectivamente, apontando mais explicações e emitindo sentenças, como que evitando pronunciar-se sobre o erro ou a verdade, o bem ou o mal dos dados avançados.

Vistos os tipos de editorial, agora vai ver as características linguísticas deste tipo de texto. Vamos a isso!

Características linguísticas ou estilo do editorial

- Editorial ou artigo de fundo pauta pela dignidade e seriedade linguísticas, de maneira a manter a autoridade perante o público.
- Associado a dignidade e seriedade linguísticas, pode-se indicar outras características da linguagem. São elas a clareza, a brevidade e a concisão.
- Uso da primeira pessoa gramatical “nós”.
- Evita parágrafos incertos, para não recorrer a subterfúgios, que acabam podem dar origem a equívocos e ambiguidades.

Posto isto, agora vai resumir o que aprendeu nesta lição.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- **Editorial polémico** é aquele que procura convencer pela via de argumentação.
- **Editorial interpretativo** é aquele que estuda os factos e as declarações que constituem o tema, fornecendo os elementos necessários à sua compreensão ou formulação de juízos sobre os mesmos, expondo as suas conclusões.
- **Editorial objectivo ou analítico** – é aquele que expõe dados e factos objectivamente, apontando mais explicações e emitindo sentenças, evitando pronunciar-se sobre o erro ou a verdade, o bem ou o mal dos dados avançados.
- Tem como características linguísticas a dignidade e seriedade linguísticas, a clareza, a brevidade e a concisão, o desaparecimento do eu do editorialista, substituído pelo nós.

Caro aluno, sobre o editorial, você, já viu os tipos e as características. Agora, vai ler o excerto de um editorial nas actividades que se seguem.

Actividades



Actividades

“Arrancou a festa da capital da cultura, apesar de alguns portuenses andarem em quezília com a porto 2001. Ao contrário de Roterdão (cidade menos precisada), o Porto lançou a festa em obras, muitas obras, para que fiquem novas raízes e outras antigas não se percam. Muitos dizem que não é maneira de começar uma festa, com uma cidade entaipada. A uns, há que entender-lhes a primazia pela estética passageira, a outros, a zanga pelos negócios perdidos, em ruas esburacadas, mas são razões pequeninas para o Porto.”

Glossário:

Excerto – trecho, fragmento

Caro aluno, já aprendeu os tipos de editoriais, a sua linguagem e leu o excerto do editorial. De certeza que gostou. Agora, vai resolver a actividade que se segue.

Preste atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

1. Coloque V nas afirmações verdadeiras ou F, nas falsas, nas asserções que se seguem:
 - a) Existe uma relação entre o editorial e a argumentação porque tanto um como outro visam convencer por meio de argumentos_____
 - b) Editorial tem o objectivo de entreter_____
 - c) Editorial tem o objectivo de mudar o mundo____
2. Coloque um X, em frente da alternativa correcta. O excerto acima é constituído por:
 - a) Um período
 - b) Dois períodos
 - c) Três períodos
 - d) Quatro períodos

Agora, compare as suas respostas com a solução que se apresenta a seguir.



Grelha de correcção

1.a) V 1.b) F 1.c) 2.D

*Caro aluno, é chegado o momento de avaliar os seus conhecimentos.
Assim, resolva as questões do presente teste seguindo a orientação que se dá em cada pergunta.*

Avaliação



Avaliação

1. Coloque dentro de um círculo a letra que corresponde à alternativa correcta.

Atente à seguinte passagem do excerto: “... o Porto lançou **a festa em obras(...)** para que fiquem novas raízes e outras antigas não se percam. A expressão destacada (boldada) em 3 desempenha a função sintáctica de...

- A. Complemento directo
 B. Nome predicativo do sujeito
 C. Complemento circunstancial de fim
 D. Sujeito
2. Coloque dentro de um círculo a letra que corresponde à resposta correcta.

A oração sublinhada em 3 é:

- A. Subordinada consecutiva C. Subordinante
 B. Subordinada final D. Subordinada concessiva
3. Em “Arrancou a festa da capital da cultura, apesar de alguns portuenses...” seleccione marcando com X a alternativa que pode substituir a expressão sublinhada.

A. Não obstante B) Porque C) para D) enquanto

4. Seleccione marcando com X a alternativa correcta.

O editorial divide-se em...

- A. Introdução, desenvolvimento e exposição do tema
 B. Apresentação do tema, exposição das consequências do problema e tomada de posição.
 C. Exposição do tema, tomada de posição e conclusão
 D. Desenvolvimento, tomada de posição e apresentação do tema
5. Identifique, assinalando com X, apenas as alternativas que correspondem à linguagem do editorial ou artigo de fundo.

- a) Uso do nós ___
 b) Uso do eu ___



c) Clareza, brevidade e concisão __

Em fim, você terminou a sua resolução? Certamente que não foi difícil.

Você concluiu o estudo desta lição.

Como é que se sentiu? Acha que está a progredir bem?

Agora, pode passar para a lição seguinte.

Mas atenção! Faça comparação das suas respostas com as que lhe disponibilizamos no final do módulo. Só pode passar para a lição seguinte se tiver a certeza de que percebeu o conteúdo desta.

Lição 8

Evolução da língua portuguesa no tempo

Introdução

Caro aluno, já concluiu o estudo do editorial, que fez nas duas lições anteriores. Vai, agora, nesta presente lição, aprender a Evolução da Língua Portuguesa. Será uma lição cheia de novidades, pois trata da história da língua, ao longo dos tempos, esta que é, hoje, a nossa língua oficial, no país.

Pelo que é convidado a estudá-la com muita atenção e interesse.

Bom estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* fases de evolução da Língua Portuguesa.
- *Identificar* a língua de que deriva o português.
- *Identificar* as principais línguas românicas.

Evolução da língua portuguesa

Caro aluno, como vê, nesta lição, evolução é uma palavra-chave. Neste contexto, diga, o que entende por evolução?

Ótimo, é isso mesmo...

Evolução é a passagem lenta e gradual de uma a outra forma estável; é crescimento ou desenvolvimento sucessivo; é mudança. Assim, proceder-se-á ao estudo da Evolução da Língua Portuguesa, no tempo.

Evolução da Língua Portuguesa no Tempo

Do Indo-europeu ao latim

Estudos comparados de diversas línguas europeias e asiáticas levaram os linguistas a pensar que estas terão derivado de uma língua comum: o Indo – europeu.



À excepção do Basco todas as línguas oficiais dos países da Europa ocidental pertencem a quatro ramos da família Indo-europeia, a saber: o **helénico** (grego); o **românico** (português, o italiano, o francês, castelhano e romeno), o **germânico** (inglês e alemão) e o **céltico** (irlandês e o gaélico).

Um quinto ramo é o eslavo que inclui as línguas actuais da Europa oriental.

Do ramo românico fazem parte as línguas que derivam do latim, uma das quais é a língua portuguesa.

Então! Como se formaram essas línguas a partir do latim? É a questão sobre qual se debruça o tópico a seguir.

Do Latim às línguas românicas

Você já ouviu falar do Latim? O latim é, hoje, considerada uma língua morta. Morta porque já não é uma língua falada ou em uso. Era uma língua falada no Lácio (região de Roma) que se propagou além-fronteiras com o processo de conquista territorial e dominação cultural efectuada pelos romanos (a romanização).

Ora, esta língua (latim) dividia-se em: **latim clássico ou erudito** e **latim vulgar ou popular**.

Foi o latim vulgar que se expandiu com a romanização, pois era utilizado pelos soldados que participaram na expansão do império romano. O latim, entrando em contacto com outras línguas e culturas sofreu modificações e diferenciações, originando primeiro os romanches e, depois, as línguas novilatinas constituídas pelo português, espanhol ou castelhano, italiano, francês, romeno, sardo e provençal.

Vale a pena você reter que:

O latim clássico ou erudito – era o uso elegante, rigoroso e objecto de atenção pelos intelectuais e gramáticos. Ele não era só falado, mas também escrito e falado pela gente culta.

O latim vulgar ou popular era a língua viva, a língua popular, dinâmica, própria das classes menos instruídas, no entanto, é este latim de cunho popular que originou várias línguas locais, entre elas o português.

Agora vai ver como é que se processou a evolução da língua que acabaria sendo nossa língua oficial, pela via da colonização de Portugal a Moçambique. O mesmo que aconteceu com o latim, que se espalhou via colonização de Portugal pelos romanos.

O português é resultado de um conjunto de transformações lentas e sucessivas. Veja a seguir as fases da sua evolução.

Fases da evolução da Língua Portuguesa

Observa na tabela abaixo as fases da evolução da Língua Portuguesa:

Período de tempo	Fase	Manifestação
Anterior ao século IX	Pré-história	Fase de formação. Não há documentos históricos comprovativos.
Séculos IX – XII	Proto-história	Documentos em latim bárbaro (muito adulterado com palavras de várias línguas) redigidos por notários em contratos, testamentos e doações.
Séculos XII – XIV	Época arcaica	Comprovada pela redacção de poesias trovadorescas e pelas crónicas de Fernão Lopes.
Do século XVI à primeira metade do século XX	Época moderna	Justificada pela escrita dos autores do renascimento (iniciadores da época), com destaque para Luís de Camões.
Da segunda metade do século XX até hoje	Época contemporânea	A língua Portuguesa dos nossos dias.

Caro aluno, nesta lição você aprendeu muito sobre a evolução da língua portuguesa no tempo. Chegou o momento de você resumir o que aprendeu.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- As línguas dos países da Europa ocidental pertencem a quatro ramos da família Indo-europeia, nomeadamente o helénico, o românico, o germânico e o céltico.
- Do ramo românico fazem parte as línguas que derivam do latim, uma das quais é a língua portuguesa.
- Latim clássico ou erudito era falado e escrito por gente culta.
- Latim vulgar ou popular era falado pelo povo, isto é pelas classes menos instruídas.
- Latim vulgar originou as várias línguas locais, entre elas, o Português.

Caro aluno, aprendeu muito sobre a evolução da língua Portuguesa, não acha? Claro que sim. Para solidificar os seus conhecimentos sobre a matéria aprendida, resolva a actividade que se apresenta a seguir.

Actividades



Actividades

Preste atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

1. A variante vulgar do Latim foi a que se expandiu além-fronteira.
 - a) Por que razão foi o Latim vulgar a propagar-se além da região do Lácio (Roma)?
 - b) Indica dois ramos da família Indo-europeia.
 - c) Indica três línguas novilatinas.

Agora, compare as suas respostas com a solução que se apresenta a seguir:

Grelha de correcção

1.
 - a) Foi o Latim vulgar porque era a língua utilizada pelos soldados que participaram na expansão do Império romano.
 - b) Os dois ramos da família Indo-europeia são: o românico e o germânico. (ou outras)
 - c) As três línguas novilatinas são: português, francês e italiano. (ou outras)

Caro estudante, é momento de avaliar os seus conhecimentos. Assim, responda às perguntas seguintes para avaliar o seu progresso. Siga a instrução dada.



Avaliação



Avaliação

Coloque V ou F, em frente de cada uma das afirmações que seguem, consoante, se trate de afirmações verdadeiras ou falsas, respectivamente.

1. Latim proveio do Indo-europeu ____
2. Português proveio do latim ____
3. Indo-europeu foi uma língua importante pois dela derivam grande parte das línguas faladas na Europa ____
4. Explica-se a génese (origem) das línguas Indo-europeias a partir das migrações realizadas em tempos remotos ____
5. Embora existam variantes do latim clássico e vulgar foi esta última que se propagou pela românia ____
6. A variante do latim clássico era mais dinâmica que o latim vulgar ____

Faça comparação das suas respostas com as que lhe apresentamos na parte final do módulo.

Caro aluno, repare que a sua aula termina por aqui. Lembre-se que só passa para a lição seguinte depois de confirmar que realmente percebeu o conteúdo desta lição.

Lição 9

Evolução da língua portuguesa

Introdução

Querido aluno, agora, para além de falar da evolução fonética e semântica, vai também abordar o português falado em África em Moçambique. Já sabe o que é evolução. Creio que está curioso em saber o que é fonética e semântica.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* em certas palavras os fenómenos de queda, adição e transformação de sons.
- *Identificar* em certas palavras a mudança de significado.
- *Caracterizar* o português falado em Moçambique e noutros países africanos falantes do português.

Fonética

Então, caro aluno, o que entende por fonética?

Bem, de facto, Fonética é definida como a disciplina científica que se ocupa dos sons da fala humana, do modo como esses sons são produzidos pelos locutores e como são percebidos pelos ouvintes.

Assim, a Evolução fonética é aquela que surge pela tendência de se pronunciarem alguns sons com menor esforço. Daí, os fenómenos de queda, adição e transformação de sons.

Exemplo:

Fenómeno fonético	Exemplo
Queda	Attonitu > tonito > tonto
Adição	Humile > humilde
Transformação	Aqua > água



A partir da tabela, acreditamos que você percebeu o que acontece na evolução fonética das palavras. Não é verdade?

Portanto, os exemplos mostram que em algumas palavras há substituição de uma letra por outra, algumas, acréscimo e em outras a queda.

A seguir veja como se operou o outro tipo de evolução: a semântica.

Semântica – é a parte da gramática que estuda o significado das palavras e as modificações de sentido que elas vão sofrendo através do tempo e do espaço.

Evolução semântica é aquela que consiste na alteração de significado de certas palavras, ao longo do tempo.

Exemplo:

Palavra	Significado antigo	Significado actual
Barba	Queixo, rosto, mento	Camada pilosa que cobre partes do rosto.
Desastre	Perda de um astro	Acidente, desastre, sinistro, fatalidade, fruto do azar.

Como se pode depreender os exemplos, no quadro acima legitimam que de facto, as palavras, com o tempo, alteraram o seu significado.

Caro aluno, antes de falar do português de outros países é crucial falar do que acontece no seu País, não acha? É verdade.

Então, vai, agora aprender sobre o português falado em Moçambique

O português falado em Moçambique

Moçambique é um país que apresenta um panorama linguístico bastante diversificado. Falam-se línguas derivadas de línguas bantu como o kinwani, shi – makonde, xitswa, xi – xangana, etc. Ora, depois da independência nacional o português foi escolhido como língua oficial do País. Neste contexto, como não podia deixar de ser, ele (o português) é influenciado por este conjunto diversificado de línguas nacionais, razão pela qual fala-se de falares locais do português em Moçambique.

Alguns exemplos de diferenças entre o português falado em Portugal e o falado em Moçambique, quanto à:

- **Classe de palavras** (pronomes, artigos e preposições)
 1. Meu pai agarrou ele (agarrou-o).
 2. Tinha cortado cabelos (cortado os cabelos)
 3. Viajei com chapa. (de chapa)

- **Fonética**

- ✓ pronúncia de consoantes líquidas

Areia (arreia)

- ✓ Nasalização de vogais

Exame (enxame); assim (anssim)

A seguir, vai falar do português de outros países africanos falantes do Português, concretamente, Cabo Verde e Guiné-bissau.

O português teve contacto com as línguas africanas através da expansão levada a cabo pela colonização portuguesa. Neste contacto a língua portuguesa ganhou novas características que, naturalmente, divergem das características do português falado em Portugal, no que diz respeito à pronúncia, à gramática e ao vocabulário. Contudo, esse fenómeno não impede a comunicabilidade entre os falantes das diversas regiões geográficas, nem origina a superioridade de uma sobre as outras.

Este contacto do português com algumas línguas de África, no caso de Guiné-bissau e Cabo Verde, deu origem aos **crioulos** (línguas originadas a partir do contacto do português com as línguas de Cabo Verde e Guiné Bissau).

Caro estudante, agora vai resumir o que aprendeu nesta lição.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A evolução fonética é aquela que surge pela tendência de se pronunciarem alguns sons com menor esforço, originando deste modo fenómenos de queda, adição e transformação.
- Evolução semântica é a que consiste na alteração de significado de certas palavras, ao longo do tempo.
- O português teve contacto com as línguas africanas através da expansão levada a cabo pelo processo de colonização onde ganhou outras variedades que divergem da norma portuguesa.
- O contacto do português com algumas línguas de África deu origem aos crioulos (Cabo Verde).
- O português é a língua oficial do País, escolhida após a Independência Nacional.

Caro aluno, para mostrar que, de facto, aprendeu, agora, vai resolver, as actividades que se seguem,

Lembre-se!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

Bom trabalho!

Actividades



Actividades

1. Quais são as línguas românica ou novilatinas?
2. Os vocábulos convergentes são opostos aos divergentes. Justifique.

Agora, compare as suas respostas com a solução que se apresenta no final do módulo.

Assim que acabou de realizar as suas actividades, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos a seguir

1. As línguas novilatinas ou românicas são: o Português, o Francês, Espanhol, Italiano.
2. São opostos, uma vez que os vocábulos divergentes são diferentes apesar de provierem do mesmo étimo latino; enquanto os convergentes derivam de étimos diferentes assumindo a mesma forma, mas significados diferentes.

Caro estudante, é momento de avaliar os seus conhecimentos. Assim, responda às perguntas seguintes para avaliar o seu progresso. Siga a instrução dada em cada pergunta.



Avaliação



Avaliação

1. Tendo em conta os fenómenos de adição, transformação e nasalização, ligue por meio de setas as palavras da coluna A às da coluna B, identificando o fenómeno que ocorre.

Coluna A

- a) Anté1) transformação
- b) Ante –antes
- c) Absente – ausente

Coluna B

- 2) Nasalização
- Adição

2. Coloque V ou F, em frente de cada uma das afirmações que seguem, consoante, se trate de afirmações verdadeiras ou falsas, respectivamente.
- a) O português é a língua oficial de Moçambique, escolhida antes da Independência. _
 - b) O português só se tornou língua oficial em Moçambique depois da independência. _
 - c) O português teve contacto com outras línguas africanas através da expansão levada a cabo pelo processo de romanização. _
 - d) O contacto do português com algumas línguas africanas deu origem ao crioulo. _
 - e) Crioulo é resultado da junção feita a partir de outras línguas. _

Caro aluno, é óbvio que terminou a resolução com sucesso. Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo.

Lição 10

Variação da Língua Portuguesa no espaço: Brasil e Moçambique

Introdução

Caro aluno, aprendeu na lição anterior a evolução da língua Portuguesa no tempo. Nesta lição, irá estudar a variação da Língua Portuguesa no espaço. Como deve ter notado um dado novo surgiu: Variação

Falar de variação é referir-se às diversidades ou diferenças, entre a forma de falar o português, no espaço brasileiro e moçambicano.

Caro aluno, lembre-se que, a língua portuguesa, ao longo dos séculos, foi-se espalhando pelas diversas regiões do mundo, conseqüentemente apresenta de forma inevitável variações.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Interpretar* a variação da Língua Portuguesa entre Brasil e Moçambique.
- *Identificar* os tipos de variação da Língua Portuguesa nestes dois países.

Variação da língua portuguesa no espaço

Caro aluno, como deve saber, o Português que falamos em Moçambique não é o mesmo que o que se fala nem em Portugal, nem no Brasil.

Portanto, a Língua portuguesa apresenta algumas diferenças quanto à utilização que dela se faz em alguns países do mundo. Agora, vamos falar da língua portuguesa falada no Brasil comparada com a falada em Moçambique, na actualidade. O facto é que nestes dois espaços geográficos ocorre uma variação linguística da língua portuguesa.

Ora vejamos, em que consistem essas variações. Preste muita atenção querido aluno!

1. No Português falado em Moçambique dizemos, por exemplo, “Hoje a Maria não apareceu por aqui” e no português falado no Brasil diz-se “Hoje Maria não apareceu por aqui”.

A diferença entre as duas construções reside no facto de:



- No Português de Moçambique (PM), há um artigo antes do nome ou do substantivo e,
 - No Português do Brasil (PB), não há artigo antes do nome ou substantivo.
2. Assim, podemos dizer que no Português do Brasil omitem-se os artigos ou seja, os substantivos ou nomes ocorrem sem determinantes ou artigos.

Em Moçambique: Vou comprar o meu vestido.

No Brasil: Vou comprar meu vestido.

A partir dos exemplos acima pode-se depreender que ao nível morfológico e sintático, no português brasileiro é habitual, antes do possessivo pronominal, a ausência do artigo. No entanto, no Português de Moçambique temos sempre o artigo a anteceder o possessivo pronominal como ditam as regras.

Tipos de variações

Variações diatópicas – são as variações que se referem a falares locais, regionais e intercontinentais.

Exemplo: O Português de Moçambique e o Português do Brasil

Variações Diastráticas – são as variações que se referem às diferenças verificadas na linguagem das várias camadas socioculturais.

Variações Difásicas – são as que dizem respeito aos diferentes tipos de modalidade expressiva (língua falada, escrita, literária).

Caro estudante, é importante distinguir dialecto de língua padrão.

Então que será dialecto? E língua padrão?

Veja a seguir a conceptualização que a seguir é apresentada.

A Língua Padrão é a variedade social de uma língua que foi legitimada historicamente, enquanto meio de comunicação da classe média e da classe alta de uma comunidadeLinguística.

Dialectos (variedades geográficas, regionais) são as diferentes formas que a língua apresenta consoante as regiões em que é falada.

Caro aluno, agora vai resumir o que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Há diferenças entre o português falado no Brasil e o falado em Moçambique, pois enquanto no PB omite-se o artigo antes dos substantivos e antes dos possessivos pronominais, no PM, segundo ditam as normas há colocação de artigos antes dos substantivos e antes dos possessivos pronominais.
- Por outro lado, viu os tipos de variações:
- Variações diatópicas – são as que se referem a falares locais, regionais e intercontinentais.
- Variações diastráticas – são as que se referem às diferenças verificadas na linguagem das várias camadas socioculturais.
- Variações difásicas – são as que dizem respeito aos diferentes tipos de modalidade expressiva.
- A língua padrão – é a variedade social de uma língua que foi legitimada historicamente enquanto meio de comunicação da classe média e da classe alta de uma comunidade linguística.
- Dialectos – são as diferentes formas que a língua apresenta consoante as regiões em que é falada.

Caro aluno, esta a gostar da lição? Esperamos que sim.

Ora vai consolidar o que até agora aprendeu. Para tal vai resolver a actividade que se apresenta a seguir.

Não se esqueça!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se si próprio e não aprenderá absolutamente nada.



Actividades



Actividades

1. Identifique nas frases que seguem as diferenças entre o Português Brasileiro (PB) e Português de Moçambique (PM).
 - a) PM: Não conheço a sua mulher
PB: Não conheço sua mulher
 - b) PM: A Antónia é inteligente
PB: Antónia é inteligente

Caro aluno, é chegado o momento de comparar as suas respostas com as que se apresentam a seguir.

Grelha de correcção

1. a) Nestes exemplos nota-se a ausência do artigo antes do possessivo pronominal enquanto no PM temos o artigo a anteceder o possessivo pronominal.
- b) Existem diferenças visto que no PM há colocação antes do substantivo do artigo ou determinante enquanto no PB, o nome ocorre sem o artigo a anteceder-lo.

Caro estudante, é momento de avaliar os seus conhecimentos. Assim, responda às perguntas seguintes para avaliar o seu progresso. Siga a instrução dada em cada pergunta.

Avaliação



Avaliação

1. Preencha os espaços em branco da coluna A com as letras correspondentes às alíneas da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Variações difásicas __	a) são falares locais, regionais e intercontinentais
2. Variações diatópicas __	b) são as que se referem as diferenças verificadas na linguagem das várias camadas socioculturais.
3. Variações diastráticas __	c) dizem respeito aos vários tipos de modalidade expressiva

Bom trabalho, caro aluno!

Caro aluno, terminou a resolução? Claro que sim. Agora, compare as suas respostas com as que lhe são apresentadas no fim do módulo.

A sua aula termina por aqui.

Não se esqueça que só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que percebeu o conteúdo desta lição.



Lição 11

O Artigo de opinião

Introdução

Como sabe, o texto jornalístico, para além da reportagem, da crónica, do artigo de fundo/Editorial, inclui o artigo de opinião que é um texto jornalístico que se usa para a apresentação de opiniões relativos a determinados acontecimentos do quotidiano.

Assim, nesta lição vai aprender o artigo de opinião.

Tenha um bom estudo e força!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Ler* oralmente o texto.
- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação.
- *Identificar* as características discursivo-linguísticas do artigo de opinião.

O artigo de opinião

Caro aluno, a sua lição está a começar. Diga o que entende por artigo de opinião.

Exactamente!

Artigo de opinião é um tipo de texto em que o seu autor expõe o seu posicionamento face a um tema actual e de interesse geral.

O artigo de opinião é, também, um texto argumentativo, porque apresenta argumentos do autor sobre o assunto em abordagem.

Caro estudante, nesta lição, irá falar de tese, argumentos e contra-argumentos, elementos fundamentais para o artigo de opinião pois auxiliam o escritor (jornalista) na sua fundamentação, no entanto irá aprofundar o tratamento dos mesmos conceitos no Módulo que se segue, que aborda os textos multiusos, concretamente, os expositivo-argumentativos.

Por agora, é importante saber que, no artigo de opinião, o escritor, ao expor o seu ponto de vista, deve argumentar, sustentando através de informações e razões coerentes (que são lógicos) e admissíveis.

Importa referir ainda que, as ideias defendidas no artigo de opinião são de total liberdade do seu autor e que, por esse motivo, ele (o autor) deve prestar especial atenção à veracidade dos elementos apresentados e assinar no fim do texto.

A seguir vai ver as características do discurso deste tipo de texto.

Características discursivas do artigo de opinião

Considerando que o artigo de opinião tem por objectivo persuadir ou convencer o destinatário ou o leitor a adoptar a opinião apresentada, do ponto de vista do discurso, serve-se de descrições pormenorizadas, apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informação precisas.

Por exemplo: Em... “Não é muito difícil reconhecer o mosquito transmissor da dengue. É mais pequeno do que um pernilongo comum, possui dois pares de asas e apresenta uma coloração preta com listas brancas. Já as larvas do mosquito são difíceis de observar, pois medem poucos milímetros e são translúcidas” – temos uma descrição, uma das características discursivas do artigo de opinião.

Caro aluno, para não avançar com a lição deixando dúvidas, convém esclarecer que, enquanto o humor satírico se caracteriza por uma crítica que ridiculariza os factos apresentados num determinado artigo de opinião, a ironia exprime o contrário daquilo que as palavras significam no sentido natural.

Características linguísticas do artigo de opinião

Do ponto de vista de características linguísticas, o artigo de opinião serve-se de uma linguagem objectiva que recorre à pontuação, como por exemplo, o uso dos pontos de exclamação (!), de interrogação (?).

Por exemplo: Em “Faça a sua parte e proteja-se!” – temos uma frase exclamativa, uma das características discursivas do artigo de opinião.

“Faça a sua parte e proteja-se!”

O artigo de opinião serve-se também de orações no imperativo marcadas por exemplo por (seja, compre, ajude, favoreça, exija), de conjunções (e, mas, porém, contudo, entretanto) e de locuções (uma vez que, de forma que) que servem como articuladores e organizadores das ideias.

Por exemplo, em “Evite este mal” – temos uma oração no imperativo – veja a forma verbal do verbo evitar: “evite”.

Depois, em “Os principais sintomas desta doença são dores musculares ósseas...”, a palavra sublinhada é uma conjunção com valor aditivo: “e”.



O artigo de opinião, também, é escrito na 1ª pessoa gramatical, mas com recurso à subjectividade apesar de o texto que irá ver mais adiante não apresentar essas marcas.

No entanto, por uma questão de estilo, há também artigos de opinião escritos na 3ª pessoa. Por exemplo, em “... possui dois pares de asas e apresenta uma coloração preta com...”, a palavra sublinhada é uma forma verbal do verbo **possuir** na 3ª pessoa gramatical.

Chegado a esta parte, vai agora falar de conjunções e locuções coordenativas (copulativas e adversativas) e subordinativas (causais).

Conjunções são vocábulos invariáveis (constituídos por uma palavra) que relacionam duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

Por exemplo, em “...possui dois pares de asas e apresenta uma coloração preta com...”, a palavra sublinhada é uma conjunção porque relaciona duas orações.

Locuções são expressões (constituídas por dois ou mais vocábulos) para relacionar duas orações, como é o caso de “uma vez que”.

As conjunções podem ser coordenativas ou subordinativas.

São coordenativas se ligarem duas orações da mesma natureza ou palavras de idêntica função.

São subordinativas se ligarem duas orações sendo que uma delas completa ou determina o sentido da outra.

A seguir apresenta-se quadros de conjunções e locuções coordenativas copulativas e adversativas e, de conjunções e locuções subordinativas causais por estarem intimamente ligadas ao conteúdo ora em estudo.

Quadro de Conjunções e Locuções Coordenativas

Classificação de Orações	Conjunções	Locuções
Copulativas (indicam adição)	e, também, nem, que ²	não só ... mas também não só ... como também tanto ... como
Adversativas (indicam oposição)	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, que ²	não obstante, apesar disso, assim assim, mesmo assim, de outra sorte, ao passo que

Quadro de Conjunções e Locuções Subordinativas

Classificação de Orações	Conjunções	Locuções
Causais (introduzem orações causais)	porque, pois, como (=porque), porquanto, que1(=porque)	visto que, pois que, já que, por isso que, uma vez que

Caro aluno, agora vai resumir o que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Artigo de opinião é um texto em que o autor expõe o seu posicionamento face a um tema actual e de interesse geral.
- É também um texto argumentativo, porque apresenta argumentos sobre o assunto em abordagem.
- O escritor, ao expor o seu ponto de vista, deve argumentar, sustentando através de informações e razões coerentes e admissíveis.
- Tem como objectivo persuadir ou convencer o destinatário ou o leitor a adoptar a opinião apresentada.
- Quanto ao discurso, serve-se de descrições pormenorizadas, apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informação precisas.
- Ao nível linguístico, serve-se de uma linguagem objectiva que recorre à pontuação como por exemplo, aos pontos de exclamação (!) e de interrogação (?).
- Um artigo de opinião é escrito na 1ª pessoa gramatical, mas com recurso à subjectividade, sem descurar o uso da 3ª pessoa.

O texto que a seguir se apresenta é um artigo de opinião. Agora, você vai lê-lo atentamente para possa realizar as actividades que lhe propomos:



Actividades



Actividades

Texto

Dengue: um mal cada vez mais recorrente

A dengue é uma doença infecciosa e febril, que ocorre com maior intensidade no Verão, podendo, no seu início, ser confundida com a gripe, devido à semelhança dos sintomas.

Esta doença é causada por um vírus que é transmitido por um mosquito, o *Aedes aegypti*. Apenas as fêmeas do mosquito infectam as pessoas. Normalmente, as picadas acontecem no começo e no fim do dia. Apesar de ter uma vida curta (em torno de três meses), um único mosquito pode infectar centenas de pessoas.

São conhecidos quatro tipos diferentes da dengue: os sorotipos 1, 2, 3 e 4. Por isso, uma pessoa pode ter até quatro episódios da doença.

Não é muito difícil reconhecer o mosquito transmissor da dengue. É mais pequeno do que um pernilongo comum, possui dois pares de asas e apresenta uma coloração preta com listas brancas. Já as larvas do mosquito são difíceis de observar, pois medem poucos milímetros e são translúcidas.

Os principais sintomas desta doença são dores musculares e ósseas, dor de cabeça, dor de garganta, diversas manchas e comichão no corpo, diarreia, náuseas, vômitos, falta de apetite, fraqueza e febre. Nos casos mais graves, conhecidos como dengue hemorrágica, o paciente pode apresentar, também sintomas mais graves, como uma dor forte na região do abdómen, pressão arterial muito baixa, pulso acelerado e fraco e hemorragias pelo corpo.

Normalmente, o tratamento é realizado de acordo com a gravidade do caso e com os sintomas que o paciente apresenta. Os medicamentos utilizados devem ser cuidadosamente receitados, pois alguns deles podem provocar o aparecimento de hemorragias. Além disso, o paciente deve ficar de repouso e ser bem hidratado. O tratamento médico adequado é fundamental, pois a dengue é uma doença grave – se não for tratada correctamente, pode provocar a morte.

Ainda não existe vacina contra a dengue; por isso, a prevenção é o melhor remédio. É necessário evitar a intensa reprodução do mosquito. Para que isso aconteça, toda a população tende estar ciente deste facto, não deixando água limpa e parada em vasos de plantas, pneus, bacias, garrafas, baldes, telhados, piscinas, caixas ou reservatórios com água destapados ou em qualquer outro lugar que possa ser um ambiente favorável para a reprodução do mosquito.

Evite este mal. Faça a sua parte e proteja-se!

Laís Bittencourt de Morães



Depois de lido e compreendido o texto, agora, resolva, no seu caderno, as actividades que se apresentam para que possa avaliar o seu progresso.

Mas atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Actividade

1. “Aedes aegypti” é nome...
 - A. Duma mosca;
 - B. Dum mosquito causador da dengue;
 - C. Duma doença contagiosa.
 - D. Nenhuma alternativa é correcta.

2. As pessoas são infectadas...
 - A. Pelo mosquito macho;
 - B. Depois de várias picadas.
 - C. pela fêmea do mosquito;
 - D. Pela mosca tsetsê.

3. São sintomas desta doença...
 - A. Dores de cabeça, dores musculares, dor de garganta;
 - B. Vômitos, comichão no corpo;
 - C. Dor de garganta, dores de cabeça, diarreias;
 - D. Dor de estômago, tonturas.

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam a seguir. Sucessos!

Grelha de correcção

1. B 2. C 3. A

Caro estudante, é momento de avaliar os seus conhecimentos. Assim, responda às perguntas seguintes para avaliar o seu progresso. Siga a instrução dada em cada pergunta.

Avaliação

Esta avaliação apresenta quatro perguntas com quatro alternativas de resposta para cada uma. Coloque dentro de um círculo a letra que corresponde à resposta correcta, em cada pergunta.

1. “A dengue é uma doença infecciosa e febril, que ocorre...”
principalmente...
A. No norte B. no calor C. no outono D. no verão
2. “Apenas as fêmeas do mosquito infectam as pessoas. Normalmente, as picadas acontecem no começo e no fim do dia.” Considerando as marcas discursivas do artigo de opinião, a frase constitui...
A. uma pergunta B. frase informativa
C. descrição em pormenores D. uma admiração
3. Em “Faça a sua parte e proteja-se!”, a característica linguística presente é...
A. frase declarativa B. frase imperativa
C. frase informativa D. frase interrogativa
4. Na frase “A dengue é uma doença infecciosa e febril...”, a palavra sublinhada é...
A. conjunção B. substantivo C. locução D. verbo

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam no final do módulo. Sucessos!

Caro estudante, a sua aula termina por aqui e esta marca o fim do seu módulo.

Como forma de auto avaliar-se convém resolver o teste de preparação constante na parte final do módulo.



Soluções

Lição 1

1. C 2.A 3.B 4.B

Lição 2

1. b) 2. c) 3. C) 4.d)

Lição 3

1. a) O que aproxima a crónica dos textos literários é essencialmente a linguagem que se apresenta elaborada, emotiva ou expressiva. Verifica-se a presença de elementos como exclamação, interjeições e interrogações.
2. O papel de Fernão Lopes foi importante na medida em que ele contrariou a tendência dos cronistas da sua época de apresentarem uma visão parcial da vida.
3. São os seguintes os tipos de crónica quanto à temática:
 - crónica descritiva
 - crónica dissertativa
 - crónica reflexiva

Lição 4

1. B 2.B 3.D 4.D 5.D

Lição 5

1. C e D 2. c) 3. b

Lição 6

1. A 2.C

3.

- Apresentação do problema: desde “Arrancou a festa da capital da cultura.....até sem obras por acabar”;
- Exposição das suas consequências: desde “Com carrilho, o Porto iria ter.....até aplicada tarefa”;
- Tomada de posição: desde “Apesar das obras, o Porto tem excelente programa.....quem não se abstenha”.

4.

Palavras	Prefixação e sufixação	Sufixação	Prefixação
Invulgar			X
Antecipadamente			X
Felizmente		X	
Consumível		X	

Lição 7

- 1.C 2.B 3.A 4.B

5. a) Uso dos nós X

b) Uso do eu ___



c) Clareza, brevidade e concisão X

Lição 8

1. V 2. V 3. V 4. V 5. V 6. F

Lição 9

1. Coluna A

2) Anté

Ante –antes

Absente – ausente

Coluna B

Nasalização

Adição

Transformação

2. a) F b) V c) F d) V e) F

Lição 10

1.c) 2.a) 3.b)

Lição 11

1. D 2. c) 3. b) 4. a)

Teste de Preparação de Final de Módulo

Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta ou circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta

Exemplo: ~~A~~ ou



OS PRIMEIROS JORNAIS

A primeira forma de comunicar notícias foi através da palavra falada. Mercadores, comerciantes, trovadores e viajantes deslocavam-se dum país para o outro e, ao longo das suas viagens, iam ouvindo aqui e além notícias de interesse local ou até nacional.

À noite reunia-se um grande grupo à sua volta nas estalagens onde pernoitavam, e toda a gente escutava o que eles tinham para contar.

Na Antiga Roma, durante o reinado de Júlio César, todas as notícias importantes sobre batalhas, políticos famosos, incêndios, etc., eram afixadas em placas espalhadas ao longo da cidade.

Na idade Média as notícias circulavam por cartas, trocadas entre mosteiros ou entre nobres. Para além dos monges e dos ricos senhores muito pouca gente sabia ler. Os nobres, quando viajavam pelo estrangeiro, contratavam escrivães que lhes enviavam notícias das suas terras. Em breve estes escrivães passaram a fazer cópias das mesmas cartas, que eram enviadas a outros viajantes. Os escrivães passaram a encontrar-se uns com os outros para trocarem informações entre si, e, assim as suas cartas tornaram-se mais ricas e mais interessantes, conquistando cada vez mais leitores.

Os primeiros jornais europeus foram impressos no século XVII. A sua impressão saía muito cara e os donos dos jornais frequentemente aceitavam subornos para publicarem notícias falsas ou escandalosas sobre os inimigos de certas pessoas.



Um editor inglês chamado William Pryn publicou algumas notícias desagradáveis sobre a família Real. Como castigo mandaram cortar-lhe as orelhas.

O primeiro jornal diário inglês apareceu em 1702. O seu nome era «O Correio Diário».

Nesta época já muitas mais pessoas sabiam ler; queriam estar a par das últimas notícias.

Os cafés de Londres eram o local de encontro preferido pelos comerciantes e homens de negócios. Aí podiam conversar e ler jornais.

Felícia Law

Jornais

1. Segundo o texto na comunicação através da palavra falada transmitia-se...
 - A. Os primeiros jornais
 - B. A palavra falada
 - C. As notícias
 - D. Mercadores e comerciantes
2. De acordo com o texto, deslocavam-se de um lado para o outro...
 - A. Os Mercadores, comerciantes e trovadores
 - B. Os Mercadores, comerciantes e viajantes
 - C. Os Mercadores, comerciantes e trovadores e viajantes
 - D. Os Mercadores, trovadores e viajantes
3. Em «À noite reunia-se um grande grupo à sua volta nas estalagens onde pernoinatavam», o termo sublinhado pode ser substituído por..
 - A. Varandas
 - B. Salas
 - C. Pousadas
 - D. Ruas
4. Na frase «...e toda a gente escutava o que eles tinham para contar.» A palavra sublinhada é um verbo no...
 - A. Pretérito imperfeito
 - B. Pretérito perfeito
 - C. Pretérito mais-que-perfeito
 - D. Condicional
5. O termo “bibliografia”, refere-se à ciência que trata da...

- A. Descrição de tudo C. Descrição e classificação de livros
- B. Descrição do inventário D. Selecção do inventário
6. Como sabe, Ficha bibliográfica é um registo de...
- A. Dados de uma obra C. Número de uma obra
- B. Do volume de uma obra B. Páginas de uma obra
7. Em «...todas as notícias importantes sobre batalhas, políticos famosos, incêndios...», a divisão silábica correcta da palavra sublinhada é...
- A. in-cê-ndi-os B. i-ncê-nd-ios
- C. In-cên-dios D. In-cên-di-os
8. De acordo com a autora deste texto, na Idade média, as notícias transmitiam-se através de...
- A. Monges B. Cartas C. Mosteiros D. Nobres
9. Os nobres podem trocar informação útil entre si. O plural da palavra sublinhada é...
- A. Útis B. Úteis C. Útilis D. Útils
10. As referências bibliográficas são muito importantes para o pesquisador porque...
- A. Fornecem as fontes
- B. Fornecem as fontes da bibliográfica consultada
- C. Fornecem garantias
- D. Fornecem bibliografia
11. Dois dos vários elementos essenciais de referência bibliográfica são...
- A. Autor e número de capítulos C. Autore volumes
- B. Título e volumes D. Autor e título
12. Três das várias técnicas de redacção de resumo são...
- A. Leitura, selecção e supressão
- B. Leitura, generalização e apreciação
- C. Leitura, selecção e abertura



- D. Texto, selecção e apreciação
13. Um dos cuidados a ter em conta na elaboração de um resumo é...
- A. Prestar atenção ao autor do texto
 - B. Redigir apenas os factos principais do texto
 - C. Reduzir o texto original a 1/2 de extensão
 - D. Copiar taxativamente as palavras do texto original
14. «Os nobres, quando viajavam pelo estrangeiro...» o adjectivo que se pode obter a partir da palavra sublinhada é...
- A. Viagem
 - B. Viajando
 - C. Viajante
 - D. Viajeiro
15. «...assim as suas cartas tornaram-se mais ricas e mais interessantes...», o substantivo que se pode formar a partir da palavra sublinhada é...
- A. Riquíssimo
 - B. Realidade
 - C. Relíquia
 - D. Riqueza
16. Três dos vários tipos de ficha de leitura que estudou são...
- A. Ficha bibliográfica, ficha citação e ficha resumo ou conteúdo
 - B. Ficha bibliográfica, ficha autora e ficha resumo ou conteúdo
 - C. Ficha bibliográfica, ficha citação e ficha de obra
 - D. Ficha motora, ficha citação e ficha resumo ou conteúdo
17. O inquérito é muito importante porque...
- A. Permite obter informações sobre determinados fenómenos
 - B. Permite obter informações passadas
 - C. Permite obter informações futuras
 - D. Permite obter informações pontualmente
18. «Em breve estes escrivães passaram a fazer cópias das mesmas cartas...» O advérbio de modo que se pode obter a partir da palavra sublinhada é...
- A. Brevidade
 - B. Brevíssimo
 - C. Brevemente
 - D. Bravura
19. «Os primeiros jornais europeus foram impressos no século XVII.» A expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de...
- A. Complemento indirecto
 - C. Sujeito

- B. Complemento directo D. Predicativo de sujeito
20. «O primeiro jornal diário inglês apareceu em 1702». O termo sublinhado constitui...
- A. Numeral ordinal C. Numeração romana
- B. Numeral cardinal D. Numeração árabe

Fim!

**Guia de correcção do teste de
preparação**

